

O FUTURO PERIFRÁSTICO NO PORTUGUÊS ESCRITO DE FEIRA DE SANTANA

Adriana Alves Santana

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dricaalves20@hotmail.com
2. Orientadora: Profa. Dra. Josane Moreira de Oliveira, Departamento de Letras e Artes (DLA), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josanemoreira@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Variação, Mudança, Futuro Perifrástico.

INTRODUÇÃO

Feira de Santana, 2º pólo comercial do Nordeste, além de possuir o maior entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste, é também um centro de passagem de pessoas vindas de diversas regiões do Brasil e do mundo. Esse fluxo constante de pessoas faz dessa cidade um núcleo de diversidade cultural e linguística. Uma das diversidades linguísticas encontradas na cidade é a forma de futuro perifrástico composta por IR + INFINITIVO.

O tempo futuro no português brasileiro vem sofrendo consideráveis mudanças ao longo do tempo. Na escrita, no que se refere à expressão verbal do futuro, segundo Oliveira (2006), trata-se de um fenômeno variável ao longo da história da língua portuguesa.

A forma simples/sintética está em variação com as formas perifrásticas /analíticas, dentre as quais está a perífrase constituída pelo verbo IR no presente + verbo principal no infinitivo (vou fazer) e a perífrase composta pelo verbo IR no futuro simples + infinitivo (irei fazer). Partindo desse pressuposto, o presente estudo apresenta a análise da variação entre estas formas do futuro verbal, através de dados da escrita do português feirense, coletado em redações aplicadas em escolas públicas e particulares da cidade, escritas por estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Os dados foram analisados à luz da sociolinguística, seguindo a teoria variacionista quantitativa laboviana, com o auxílio do Programa GoldVarb.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados foram coletados através de redações coletadas em escolas públicas e particulares de Feira de Santana. Na sequência, foi feito o levantamento e a codificação dos dados, que seguiu uma relação contendo os seguintes grupos de fatores: *Variável dependente, Extensão fonológica do verbo, Pessoa verbal, Conjugação verbal, Paradigma verbal, Tipo de sujeito, Animacidade do sujeito, Papel temático do sujeito, Tipo de verbo, Estatuto sintático do verbo, Clítico, Natureza semântica do verbo, Indicação de futuro fora do verbo, Projeção de futuridade, Paralelismo sintático-discursivo, Sexo, Escolaridade e Tipo de escola/universidade*. No entanto, no momento da análise, em que os dados foram submetidos ao programa GoldVarb, este selecionou oito grupos para o Ensino Fundamental (Série, Número de sílabas, Paralelismo, Transitividade verbal, Conjugação, Pessoa Verbal, Papel temático do sujeito e Escola pública X particular) e seis grupos para o Ensino Médio (Número de sílabas, Série, Pessoa verbal, Futuro fora do verbo, Paralelismo e Transitividade verbal).

A metodologia utilizada neste trabalho seguiu o modelo da Teoria da Variação, proposto por Labov (1972), fazendo-se uma análise quantitativa dos dados. Para isto, seguindo a metodologia variacionista, procurou-se estabelecer a correlação entre variáveis dependentes e variáveis independentes, grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos, considerados relevantes. Para Labov (1972), existe uma relação entre língua e sociedade e uma possibilidade, virtual e real, de investigar e descrever a sistematicidade da variação existente e

própria das línguas. Sendo a língua um meio de interação entre o indivíduo e a sociedade em que ele atua, está claro que existem forças sociais que agem sobre essa interação. E é esse relacionamento entre língua e sociedade que constitui o objeto de análise da sociolinguística.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A tabela a seguir mostra os resultados gerais das ocorrências das duas variantes de futuro, que perfizeram um total de 2750 dados.

Tabela 1: Futuro Simples X Futuro Perifrástico

	Fut. Perifrástico	Futuro Simples	Total
Ensino Fundamental	1761 87%	267 13%	2028
Ensino Médio	416 58%	306 42%	722

A perífrase aparece de forma acentuada na escrita dos alunos, sendo mais marcante entre alunos do ensino fundamental (87%) que entre alunos do ensino médio (58%). Já o futuro simples teve pequena incidência entre os alunos do Ensino Fundamental, tendo apenas 13% de casos, mas no Ensino Médio esse índice cresce para 42%.

Após apresentar os índices que envolvem o uso da perífrase em contraponto à forma de futuro simples, relacionada tanto ao Ensino Médio quanto ao Ensino Fundamental, será apresentado o grupo de fatores que analisa a influência da série na escolha da forma verbal de futuro.

Neste trabalho, apenas a variável Série será analisada, selecionada em primeiro lugar para o Ensino Fundamental e em segundo lugar para o Ensino Médio, em nível de relevância de condicionamento.

A Tabela 2 mostra os resultados para o Ensino Fundamental e, posteriormente, a Tabela 3 exhibe os resultados para o Ensino Médio.

Tabela 2: Uso do futuro perifrástico e a relação com a série do Ensino Fundamental

Série	Ocorrências/Total %	Peso Relativo
3 ^a	382/387 98%	.87
4 ^a	372/457 81%	.30
5 ^a	374/408 91%	.56
6 ^a	261/306 85%	.43
7 ^a	174/205 84%	.40
8 ^a	198/265 74%	.26
TOTAL	1761/2028 87%	

Dos 2028 dados encontrados, entre os estudantes do ensino fundamental, houve preferência pelo uso da perífrase, sendo que a 3ª série apresentou o maior índice, com 98% dos dados, seguida pela 5ª série com 91%, pela 6ª série com 85%, pela 7ª série com 84%, pela 4ª série com 81% e por fim da 8ª série, que apresentou 74% dos dados.

O maior peso relativo ocorreu para a 3ª série (**.87**), o que indica que as crianças chegam à escola usando o futuro perifrástico. Portanto o futuro simples é adquirido no ambiente escolar. Note-se que o menor peso relativo (.26) ocorreu na última série do ensino fundamental.

Tabela 3: Uso do futuro perifrástico e a relação com a série do Ensino Médio

Série	Ocorrências/Total %	Peso Relativo
1ª	141/248 56%	.46
2ª	143/200 71%	.65
3ª	132/274 48%	.42
TOTAL	416/722 58%	

Quanto à influência da série sobre a escolha da forma de futuro, os resultados demonstram que houve maior preferência pelo uso da perífrase entre os alunos do 2º ano do Ensino Médio, apresentando 143 (71%) dados, com peso relativo de .65. Já os alunos do 3º ano são os que mais desfavorecem a forma inovadora, com peso relativo de .42, o que revela que, ao final do Ensino Médio, o futuro simples é mais usado que no início da vida escolar.

Todavia cumpre ressaltar que, mesmo no último ano do ensino médio, a escrita escolar apresenta variação no uso das formas verbais de futuro: 48% da forma perifrástica e 52%, portanto, da forma simples.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na análise do grupo de fatores selecionado mostram que a forma de futuro perifrástico, composta por IR + Infinitivo, tem sido cada vez mais utilizada para expressar futuridade. O presente estudo deixa clara a opção dos alunos do Ensino Fundamental e Médio por usar a forma perifrástica quando desejam expressar futuridade.

O uso da perífrase registrou um percentual de 87% no Ensino Fundamental e de 58% no Ensino Médio. Ou seja, há uma redução no uso dessa variante no decorrer dos anos de escolarização, mas a escola não consegue fixar o uso do futuro simples na escrita dos alunos.

Embora o futuro simples seja a forma considerada padrão, o futuro perifrástico, não apresentado nas gramáticas nem nos manuais escolares tem aceitação social e é desprovido de estigma.

O que se pode concluir diante da análise dos dados apresentados é que a forma perifrástica vem ocupando cada vez mais espaço na escrita, mas, quanto maior a escolaridade do aluno, menor a ocorrência de dados de perífrase. É o que ocorre no Ensino Médio, muito provavelmente por conta da pressão do vestibular, que exige a norma padrão.

Este trabalho confirma muito acerca do que já se apresentou sobre esse fenômeno variável, como atestam estudos referenciados ao mostrar que o futuro simples tem ocupado um espaço cada vez mais restrito na escrita formal enquanto o futuro perifrástico vai ganhando outros

contextos. Ou seja, a preferência pela perífrase (IR + INFINITIVO), ao invés da forma verbal de futuro simples, processo de substituição quase concluído na fala (OLIVEIRA, 2006), revela que a forma perifrástica encontra-se em processo de gramaticalização, tendendo a substituir a forma sintética até mesmo em contextos de língua escrita escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. B. **Futuro simples X ir + infinitivo – uma análise diacrônica do uso de formas verbais sintéticas e perifrásticas no português brasileiro**. Belo Horizonte: UFMG, 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br>. Acesso em: 5 dez. 2010.

CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

COELHO, S. M. **Gramaticalização dos auxiliares TER, HAVER, SER, ESTAR e IR no português brasileiro**. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GONÇALVES, V. G. **Aspectos da gramaticalização no português**. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1987.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. 3ª ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 38ª ed. Rio de Janeiro: Olimpico, 2000.

MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, J. M. **O “futuro” da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

SCHERRE, M. M. P. **Reanálise da concordância nominal em português**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

SANTOS, J. R. **A variação entre as formas de futuro do presente no português formal e informal falado no Rio de Janeiro**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/artigo>. Acesso em: 5 dez. 2010.

SANTOS, P. T. A. **Só um instante, senhora, que vou tá verificando se o livro tá disponível na editora: gerundismo, preconceito e a expansão da mudança**. Dissertação de Mestrado. Brasília: UNB, 2008. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream>. Acesso em: 5 dez. 2010.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1997.